

# Aconteceu

Trabalhador rural

## 700 HECTARES PARA OS SEM TERRA NA BAHIA

O governo cedeu às pressões dos trabalhadores, entidades e da Igreja. Cerca de 60 famílias serão assentadas em terreno do Estado que foi utilizado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária (Epaba), mas estava improdutivo há vários anos. Para conseguir esta vitória, os trabalhadores acamparam na Assembléia Legislativa durante dois dias. (Pág. 6)



Luis Antônio Costa/AE - 1/8/89

*Gomes: o sindicalista morreu com tiros*

### Sindicalista é assassinado durante greve de ônibus

Alcídio Gomes liderava os funcionários da empresa Campo Limpo que estavam em greve. Seu corpo foi encontrado próximo a um barranco e perfurado com 4 tiros. A greve continua. (Última página)

### Relatório da Anistia denuncia morte de índios no Brasil em 88

Desta vez, o relatório da organização de direitos humanos Anistia Internacional, com sede em Londres, apresentou uma relação de 30 índios mortos em 1988 no Brasil. A organização acusa o Brasil de omissão. (Pág. 13)

**Vice de Covas  
promete adesões ao PSDB  
do PMDB do Pará**

(Pág. 5)

**Crise na educação  
no Estado de São Paulo.  
Secretário pede demissão**

(Pág. 11)

## Queima de madeira na Amazônia custou US\$ 9,1 bilhões ao país

A devastação da floresta amazônica ocorrida em 1988 significou uma perda para o país de, no mínimo, US\$ 9,1 bilhões. O cálculo foi apresentado dia 1º pelo professor Joésio Euclécio Siqueira, da Universidade Federal do Paraná. Ele falou no seminário sobre a Amazônia, iniciado dia 31, que se encerrou dia 2 na Universidade de São Paulo (USP). Siqueira estuda há 13 anos formas de exploração da Amazônia e realizou seus cálculos com base em dados oficiais a partir do índice de desmatamento apresentado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos (Inpe), que fornece informações para o governo.

Segundo Volker Kirchhoff, pesquisador do Inpe, foram desmatados 3,5 milhões de hectares de florestas na Amazônia no ano passado. Estatísticas mostram que há cerca de 400 metros cúbicos de madeira por hectare, entre madeira nobre e a chamada lenha. Uma

simples multiplicação, feita por Siqueira, resulta em 1,26 bilhão de metros cúbicos de madeiras nobres destruídos em 1988. O cientista avaliou a cotação de madeira em US\$ 5 por metro cúbico (NCz\$ 11,00 por metro cúbico) para a lenha e US\$ 20 por metro cúbico (NCz\$ 44,00 por metro cúbico) para a madeira nobre, cuja multiplicação pelas quantidades resulta na perda de US\$ 9,1 bilhão (cerca de NCz\$ 20 bilhões, ao câmbio oficial). Este valor representa cerca de 8% da atual dívida externa brasileira e pouco mais de 70% do valor que o Brasil ganha com a exploração de madeira em todo o seu território.

Se essa madeira perdida tivesse sido exportada, segundo as cotações de US\$ 35 para lenha e US\$ 80 para madeira, o Brasil poderia ter ganho US\$ 55,3 bilhões (NCz\$ 122 bilhões), somente no ano passado. (Folha de São Paulo, 2/8/89)

## Implantar parques custaria 2,1 bi

Para implantar todos os parques nacionais e outras áreas de preservação criadas sob diferentes figuras jurídicas o governo federal iria gastar cerca de US\$ 2 bilhões. A estimativa foi feita pela presidenta da Fundação Pró-Natureza (Funatura), Maria Teresa Jorge Pádua, durante seminário sobre Amazônia na USP. O valor é apenas um "exercício matemático", conforme salientou Maria Teresa. Mas revela a distância entre os decretos governamentais que desapropriam áreas para preservá-las e a realidade. Isso porque o próprio governo não destina verbas para a implantação dos parques e reservas, que passam a ter existência apenas no papel. Essas áreas muitas vezes abandonadas são invadidas e destruídas com o passar do tempo.

A avaliação do desmatamento da Amazônia realizada em mar-

ço pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) recebeu dia 1º novas críticas, desta vez de um técnico do próprio órgão. Durante uma das sessões do seminário na USP, Carlos Nobre, meteorologista do Inpe, afirmou que o instituto não deveria ser aceito a tarefa de realizar o trabalho em apenas um mês.

Com bases nos dados do Inpe, durante a apresentação do programa "Nossa Natureza", em abril, o presidente Sarney disse que o total da área desmatada na Amazônia até o ano passado era de 251,4 mil quilômetros quadrados. Um mês depois, o instituto apresentou uma nova versão sobre esse trabalho, mostrando que o desmatamento atingiria 343,9 mil quilômetros quadrados, se fossem considerados desmatamentos anteriores a 1970. (Folha de São Paulo, 2/8/89)

Aconteceu 511  
08 a 15 de agosto de 1989  
CEDI Centro Ecumênico  
de Documentação  
e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone: (011) 825-5544  
01236 - São Paulo - SP

Editor  
Xico Teixeira  
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente  
Ligia Dutra  
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria  
Eliane Lobato

Composição  
Katia Simões  
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica  
José Truda Jr.  
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão  
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações  
Carlos Alberto Ricardo  
Carlos Cunha  
Flávio Irala (coordenador)  
Jether Pereira Ramalho  
Luis Flávio Rainho  
Maria Cecília Iorio  
Maurício Waldman  
Vera Maria Massagão Ribeiro  
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campônês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro; ou vale postal para Agência Largo do Machado, N.º agência 520845 - Rio de Janeiro, Cep. 22221.

Assinatura anual: NCz\$8,00  
Assinatura de apoio: NCz\$15,00

## Collor usa verba do Estado para campanha

Entre janeiro e maio deste ano, nos últimos cinco meses de seu governo em Alagoas, o candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, sacou US\$ 1,1 milhão dos cofres do Estado para fazer pagamentos lançados como "despesas de caráter secreto" na contabilidade oficial. O orçamento oficial previa apenas NCz\$ 34,7 mil para os gastos reservados do governador ao longo de todo o ano de 89. Em maio, quando deixou o cargo para disputar as eleições, Collor já havia aumentado esta verba em 5.276%, enquanto a inflação neste mesmo período foi de 120% e os salários do funcionalismo público estavam congelados.

O parágrafo segundo do artigo 167 da Constituição veda "a realização de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais".

O ex-governador gastou na verba secreta exatos NCz\$ 1,27 milhão em valores de maio, que equivalem hoje a NCz\$ 2,46 milhões. O volume de gastos feitos em despesas secretas nos cinco primeiros meses do ano foi nove vezes maior do que o de todo o ano passado. A Folha levantou também a destinação da verba secreta movimentada por Collor. Neste ano, parte da verba foi usada para contratar jatos particulares das empresas de táxi aéreo Líder e Lug-Táxi Aéreo. Funcionários do Estado, como a chefe de escritórios de Alagoas em Brasília, Severina Bezerra da Silva, e o ex-secretário Civil, Cláudio Vieira (que hoje integra o comitê da campanha de Collor), receberam dinheiro da verba secreta.

A verba secreta do governo de Alagoas sempre foi um dos mais bem guardados segredos do Estado. Ela está prevista na classificação de despesas orçamentária e aparece no balanço dentro do código 3132.05, junto com os desembolsos do governador com simpósios, compra de medalhas e até funerais. O que a distingue dos demais gastos é o fato de o governador não estar obrigado a apresentar comprovação fiscal, nem especificar em que o dinheiro foi aplicado, a não ser quando convocado pela Assembléia Legislativa ou pelo Tribunal de Contas do Estado.

Como não há comprovação dos gastos, as despesas são lançadas na contabilidade em nome de empresas, pessoas ou instituições. Neste ano, por exemplo, Collor de Mello sacou NCz\$ 259.480,00 para comprar roupas. A nota de empenho desta despesa não especifica o tipo nem a quantidade de mercadoria adquirida, mas apenas o nome da confecção.,ql

O ex-governador usou o mesmo expediente para repassar recursos para a entidade filantrópica Soprobem.

A **Folha** procurou ex-secretários de Gabinete Civil e ex-contadores do Estado para saber o montante e a destinação da verba secreta nos governos anteriores. Nenhum quis dar entrevista. O atual governador de Alagoas, Moacir Andrade, disse no dia 16 de maio último que a verba secreta é usada para atender os gastos emergenciais ou sigilosos. (Elvira Lobato, Folha de S. Paulo, 07/08/89)

**Verba do governo  
pagou  
Instituto de Pesquisa**

O ex-governador de Alagoas Collor de Mello pagou serviços ao Instituto Vox Populi (de Belo Horizonte) no ano passado com dinheiro da verba secreta do governo do Estado. O instituto, que faz as pesquisas de opinião para o candidato do PRN à Presidência, recebeu CZ\$ 1.746.000,00 (em moeda da época) no dia 11 de maio - NCz\$ 17,4 mil atuais - conforme comprova a listagem de computador das contas do gabinete do governador, obtida pela **Folha**. O pagamento foi contabilizado dentro do código 3132.05 como despesa secreta de Collor.

Fernando Collor usou a mesma verba secreta para fazer dois pagamentos à sua cunhada Rosania Brandão Malta Marques, irmã de sua mulher Rosane. A cunhada é servidora do Estado. No dia 14 de junho do ano passado, Rosania recebeu Cz\$ 33.177,60 em valores da época e no dia 26 de dezembro recebeu mais Cz\$ 160 mil, também em valores da época. Houve ainda saque na verba secreta em nome do ex-secretário de Comunicação e hoje assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, que recebeu Cz\$ 38.194,00.

## 82 milhões devem votar em 15 de novembro

Cerca de 82 milhões de eleitores estão cadastrados em todo o país para participar da eleição presidencial em 15 de novembro. O cálculo foi feito pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE0, ministro Francisco Rezek. Ele disse que 74% (cerca de 60,7 milhões de pessoas) dos eleitores cadastrados nunca votaram para presidente. Rezek estima que quatro milhões de jovens entre 16 e 18 anos se inscreveram para votar. Ele pretende anunciar amanhã a estimativa oficial de eleitores.

Segundo o presidente do TSE, até o final de setembro o tribunal decidirá se terão direito a voto os jovens que completam 16 anos até o dia 14 de novembro e que se cadastraram apoiados em mandado judicial. Rezek lembrou que o TSE, em julgamento semelhante na eleição anterior, negou o direito de cadastramento a jovens com 18 anos incompletos. "Agora a situação é um pouco diferente, pois a inscrição aos 16 anos não é obrigatória", disse.

(Folha de São Paulo, 07/08/89)

O candidato do PRN movimentou uma verba secreta de Cz\$ 74.886.561,90 (em moeda antiga) que correspondem a NCz\$ 233 mil atualizados pelo câmbio oficial a partir de 31 de dezembro. Em comparação com a verba secreta movimentada por Collor nos últimos cinco meses de seu governo, os gastos sem comprovação fiscal efetuados pelo ex-governador no ano passado foram modestos. De janeiro a maio deste ano ele gastou nove vezes mais do que em todo o ano passado. (Folha de São Paulo, 07/08/89)

## Inflação de 28,72% provoca saída de Dias Corrêa

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, entregou dia 31 o cargo ao presidente José Sarney, alegando inconformidade com a política econômica do governo. "Uma inflação de 28,76% ao mês, como a de julho, torna muito difícil a tarefa de manutenção da ordem pública, da qual sou incumbido, em razão dos reflexos sociais desta conjuntura inflacionária", justificou Corrêa, numa tumultuada entrevista coletiva dada no seu antigo gabinete, na Esplanada dos Ministérios.

Corrêa disse que, há três meses, vem cobrando da área econômica os resultados do programa oficial de combate à inflação. "Quando foi divulgado o índice de junho, de 24,83%, eu falei que sairia se esse percentual aumentasse sequer 0,1%. É o que eu estou fazendo agora", afirmou. A sua assessoria informou que o ministro chegou a escrever na semana passada a primeira versão da carta de exoneração.

Em entrevista à TV Manchete, considerou insuportáveis os úl-

timos índices inflacionários e contestou a afirmação de que os preços estão sob controle, como vinha apregoando o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, buscando tranquilizar sobretudo os empresários quanto aos riscos da hiperinflação. Dia 31, pela manhã, segundo seus assessores, o ministro redigiu a versão final do pedido de afastamento do governo, que levou ao presidente Sarney na parte da tarde. (Gazeta Mercantil, 1/8/89)

## Saulo Ramos assume justiça dia 7

O Presidente José Sarney escolheu o Consultor Geral da República, Saulo Ramos, seu amigo íntimo, para ser o quarto Ministro da Justiça em seu governo, sucedendo a Oscar Dias Corrêa, que pediu demissão. A posse foi no dia 7.

Saulo aceitou o novo cargo por entender que, estando no Governo, não poderia deixar de atender a um convite do Presidente.

Sarney, já passou a primeira missão ao futuro Ministro: colaborar com os congressistas na elaboração das leis complementares à Constituição e continuar o trabalho iniciado por Oscar Corrêa. O Porta-Voz, Carlos Henrique garantiu que Saulo não se furtará a exercer a função de coordenador político do governo.

Apesar de Carlos Henrique achar que Saulo não terá proble-

mas para desempenhar este papel, outros auxiliares do Presidente entendem o oposto. Mas, segundo garantiram alguns desses assessores, o nome de Saulo Ramos esteve na lista de opções de Sarney desde o primeiro momento. Também foram cogitados Célio Borja e Rafael Mayer, respectivamente Ministro e ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Os assessores da Presidência acreditam que Sarney preferirá escolher um nome entre os auxiliares de Saulo Ramos para substituí-lo na Consultoria. O provável é que seja mantido no cargo o Consultor Geral em exercício, Sebastião Baptista Afonso, que ocupa a Consultoria desde o início de julho, quando Saulo Ramos viaja para a Europa, acompanhado da mulher, Eunice Lopes. (O Globo, 2/8/89)

## Escolha de Sarney surpreende políticos

Os políticos viram com surpresa a escolha do Consultor Geral da República para a vaga de Ministro da Justiça, mas a consideraram uma boa saída para o Presidente Sarney. Para o Líder do PMDB, Deputado Ibsen Pinheiro, "as divergências com o Congresso na época da Constituinte fazem parte da democracia" e Saulo é um homem lúcido. O Líder do Governo na Câmara, Luís Roberto Ponte, ressaltou que o futuro Ministro é um jurista de renome nacional.

Já o candidato do PSDB à Presidência, Mário Covas, disse que a demissão de Oscar Dias Cor-

rêa "não muda nada no governo, porque nada influencia o Governo Sarney", cujo final de mandato considera melancólico. Para o candidato petista, Luís Inácio Lula da Silva, a saída de Corrêa também não tem nenhum significado:

- Não faz diferença o nome do Ministro desse Governo, porque o sistema que garante a impunidade dos poderosos permanece o mesmo. O Ministro não conseguiu apurar a responsabilidade dos crimes praticados contra os líderes dos trabalhadores rurais, assim como não soube combater a corrupção. (O Globo, 2/8/89)

## Passeata repudia a privatização da CSN

Cerca de mil moradores de Volta Redonda e metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) participaram dia 2 à tarde de um ato público em protesto contra o plano do Ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, de privatizar a estatal. A manifestação começou com uma passeata que seguiu até a Praça Prefeito Juarez Antunes.

Às 15h, os metalúrgicos que estavam na CSN promoveram um "barulhaço" que durou dez minutos. Porém, na saída do serviço, às 17h30m, poucos ficaram na Praça - em frente ao portão principal da usina - e, por isso, foram criticados pelos organizadores do ato, que gritavam que a luta era de todos.

Por causa da passeata, o comércio fechou as portas, enquanto muitas pessoas procuravam tirar seus carros da rua, temendo que houvesse tumulto. O comando da 6ª Companhia Independente da Polícia Militar, através do rádio de transmissão, orientava os policiais militares para se manterem à distância dos manifestantes para evitar provocações.

Durante o ato público, foi divulgado o programa de manifestações, que será encerrado no dia 21, quando o Sindicato dos Metalúrgicos ameaça fechar todos os acessos a Volta Redonda, o comércio e a indústria, caso o Ministro Roberto Cardoso Alves mantenha o plano de privatização da CSN. (O Globo, 3/8/89)

## Peemedebistas aderem ao PT

Apresentados como "uma novidade política" os vereadores do PMDB Mário Luiz Guide e Maria Salete Ramos, além do candidato derrotado do partido à prefeitura de Osasco, José David, aderiram dia 2 à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à Presidência. As adesões são as primeiras que o candidato recebe em São Paulo fora dos partidos que integram a Frente Brasil Popular - PT, PSB e PC do B - e engrossam a lista de políticos do PMDB no País simpatizantes com a proposta da Frente.

Apesar de o vice José Paulo Bisol ter saído dos quadros do PSDB, o PMDB é até agora o partido que mais contribuiu com apoios para a candidatura de Lula. "Nesse país a história costuma mostrar que os políticos que não estão em primeiro lugar nas pesquisas não recebem adesões", lembrou Lula ao destacar a opção dos peemedebistas de Osasco. O candidato assegurou que nunca se queixou do fato de os prefeitos do PT não entrarem em sua campanha. Também não deu importân-

Telefoto de Silvio Corrêa



Lula recebe mais três adesões

cia aos militantes que querem vê-lo mais agressivo. "Adoro o meu discurso", comentou. Lula acha que a campanha presidencial é mais importante do que a votação no Congresso. Em discursos em Osasco e Carapicuíba, o candidato defendeu uma "sociedade socialista" e prometeu derrotar o "plano Collor de Mello". (O Estado de São Paulo, 3/8/89)

## Lula sugere o FGTS mensal

O candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, apresentou dia 2 ao Congresso projeto que muda as regras do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) que passaria a ser remunerado mensalmente como ocorre com as cadernetas de poupança (inflação mais juros de 0,5%). Num ato contínuo, Lula encaminhou petição ao Tribunal de Contas da União (TCU) solicitando que a Caixa Econômica Federal informe se a instituição está aplicando os recursos do fundo de acordo com a lei.

Em sua petição, o candidato lembra o "escandaloso favorecimento" do Maranhão e Pará que recebem NCz\$ 80 milhões do

FGTS. O projeto de Lula, além de ampliar as possibilidades de saques dos recursos, prevê também a centralização das contas do fundo da CEF de forma a acabar com mais de NCz\$ 58 milhões de contas inativas. O candidato petista assegurou que 99% dos trabalhadores não têm informações a respeito desses recursos. Segundo cálculos de sua assessoria, nos últimos três anos o fundo perdeu 350 milhões de OTNs (cerca de NCz\$ 2,1 bilhões em valores de janeiro deste ano). O projeto, que poderá ser votado em regime de urgência num acordo de lideranças, será apresentado ao Senado por José Paulo Bisol, candidato a vice. (O Estado de São Paulo, 2/8/89)

## Tucanos ganham apoios com Gabriel

Mesmo sem criar, a princípio, a expectativa de novas adesões à candidatura do senador Mário Covas, a escolha do senador paraense Almir Gabriel para vice na chapa do PSDB começa a render apoios. O mais esperado é do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que manifestou recentemente simpatia à candidatura dos tucanos e deverá agora se engajar na campanha sem se desligar de seu partido. Na eleição de 86, Gabriel se elegeu senador numa coligação do PMDB com o PDS de Passarinho.

A "avalanche" de adesões prometida por Gabriel sairá do seu ex-partido, o PMDB. Mais de cem prefeitos do Pará estão de malas prontas para desembarcar nos próximos dias no PSDB. É esperado também o ingresso de pelo menos um deputado federal do Estado: Gabriel Guerreiro, responsável pelo artigo de nacionalização do uso do subsolo brasileiro na Constituinte.

Ao contrário do ex-candidato a vice Roberto Magalhães, o senador paraense não vem encontrando até agora qualquer resistência das bases do PSDB nas articulações em seu Estado. Com perfil de centro-esquerda, Almir Gabriel não deverá enfrentar problemas com a ala esquerda do partido, representada pelos integrantes do antigo Movimento de Unidade Progressista (MUP) do PMDB, que barraram a entrada de correligionários do ex-governador de Pernambuco. Da mesma forma, os tucanos não acreditam que o novo vice impeça o PSDB de conseguir apoios dos setores mais conservadores e do empresariado.

Na pior das hipóteses, entendem os dirigentes do PSDB, a escolha de Almir Gabriel fechou um eixo na Amazônia com o apoio já garantido do prefeito de Manaus, Artur Virgílio (PSB). A deputada Moema São Thiago (PSDB-CE) acredita que o mais importante para o partido foi ter encontrado logo a solução para firmar a chapa na sucessão. (O Estado de São Paulo, 2/8/89)

## PM acusada de abuso de poder

O Fórum de Reforma Agrária do Distrito Federal, constituído de entidades sindicais e de defesa dos direitos humanos, ingressará na Justiça contra a Polícia Militar de Minas Gerais por prática de abuso de poder no episódio da prisão de nove sindicalistas e lavradores, quinta-feira passada, em Unai, noroeste do estado. A informação é da secretária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Unai e vice-presidente da seção estadual da CUT, Maria Aparecida Rodrigues de Miranda.

Segundo ela, o fórum e outras entidades enviarão ainda uma representação à Assembléia Legislativa mineira denunciando as arbitrariedades que teriam sido cometidas pela PM ao prender os trabalhadores. Maria Aparecida acusou a PM de desprezar a Constituição ao impedir que os lavradores se reunissem em uma casa em Unai e denunciou que eles foram presos sem ordem judicial pelos soldados chefiados pela comandante do 15º Batalhão, de Patos de Minas, coronel José do Espírito Santo.

Além disso, segundo Maria

Aparecida, os policiais cometeram violação de domicílio ao invadir a casa em que os trabalhadores se encontravam. "Eles terão que explicar as razões da prisão. São falsas as acusações que fazem. Parece uma ofensiva organizada dos latifundiários e dos inimigos da luta pela terra", disse a dirigente sindical a respeito da prisão dos lavradores, acusados pela PM de incitar invasões em fazendas da região de Unai.

O secretário da Segurança Pública de Minas Gerais, Ignácio Gabriel Prata Neto, disse que o inquérito instaurado pelo delegado regional de Paracatu, Sócrates Queiroz, para apurar as atividades do grupo de lavradores em Unai, será enviado à Polícia Federal, assim como o "material de doutrinação política", conforme definiu o secretário o material apreendido na operação, que está sendo analisado pela Coordenação de Segurança Pública do órgão. Prata Neto acrescentou que caberá à Polícia Federal decidir se enquadrar ou não os trabalhadores na Lei de Segurança Nacional por incitamento de invasões de terras. (JB, 02/08/89)

## Sem-terra recebem fazenda na Bahia

Pressionado pelo colonos que ocuparam a Secretaria de Reforma Agrária e a Assembléia Legislativa, além da mediação do arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Lucas Moreira Neves, o governador Nilo Coelho cedeu e doou a 60 famílias de trabalhadores rurais sem-terra a fazenda experimental da Empresa de Pesquisas Agropecuárias da Bahia (Epaba), no município de Itiúba, distante 373 quilômetros de Salvador, que tinha sido invadida há 15 dias.

A fazenda, de 700 hectares, estava abandonada há cerca de sete anos e ultimamente vinha sendo utilizada por fazendeiros da região, que lá punham gado para pastar. Quando souberam que o governo do estado ia leiloar quase todas as suas fazendas e que havia interesse por parte de grandes proprietários, os sem-terra decidiram pela invasão e até já estavam em entendimentos com o secretário de Reforma Agrária, reivindicando o assentamento definitivo, quando foram surpreendidos com a expulsão feita por soldados da PM dos batalhões das cidades

de Senhor do Bonfim e Juazeiro.

Inconformados com a expulsão, os trabalhadores rumaram para Salvador, onde ocuparam inicialmente a Secretaria de Reforma Agrária e depois se transferiram para a Assembléia Legislativa, lá permanecendo durante dois dias no salão ao lado do plenário, aguardando uma solução. Apesar do empenho de alguns deputados, como Alcides Modesto (PT), os trabalhadores não descobriram de quem partiu a ordem de expulsão, executada, segundo eles, com violência da parte dos PMs, que queimaram colchões e destruíram utensílios domésticos.

A pedido do bispo de Senhor do Bonfim, Dom Jairo Rui Matos, o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Lucas Moreira Neves, entrou em contato com o governador Nilo Coelho e este concordou em que os trabalhadores voltassem à fazenda experimental, com a promessa de que o assentamento definitivo das famílias será resolvido dentro de 15 dias. (JB, 03/08/89)

## Justiça expulsa 550 lavradores de fazendas no Mato Grosso do Sul

A Polícia Federal foi requisitada pela Justiça para cumprir mandado de despejo - expedido pelo juiz da 1ª Vara Federal, Odilon de Oliveira - de 550 trabalhadores rurais das fazendas Taquaral e Piraputungas, no município de Corumbá, região fronteira com a Bolívia. O Incri e o governo de Mato Grosso do Sul pretendiam implantar projetos de assentamentos nas duas glebas, mas o curador de meio ambiente de Corumbá, Orlamar Teixeira Gregório, entrou com uma ação civil pública. Alega que aquelas são áreas de reserva permanente, dentro do Pantanal, e devem ser preservadas, como determinam a Constituição e o Código Florestal.

As duas fazendas, que totalizam 11 mil 359 hectares, seriam ocupadas por 602 famílias de sem-terra, oriundas dos projetos Padreira do Brasil, de Nioaque, e Marcos Freire, de Dois Irmãos do Buriti e também de Corumbá. Ao tomar conhecimento da ação civil, o secretário de Assuntos Fundiários, Aparício Rodrigues, apressou a transferência dos colonos, que estão na área desde o dia 6 de julho e há cinco dias estão sem alimentação.

A Procuradoria Geral da República no estado acatou a ação e uma liminar suspendeu os assentamentos. Dia 24 de julho o Tribunal Regional Federal da 3ª Região (São Paulo) cancelou a ação de despejo expedida pelo juiz Odilon de Oliveira, mas, dia 28, reconsiderou a decisão da justiça Federal de embargar a transferência das 602 famílias, dando prazo até hoje para que o Incri e o estado retirem os 550 colonos que ocupam as fazendas há quase um mês. (JB, 02/08/89)

## Lavradores em conflito com latifúndio no Xingú

São José, Distrito do Município de Luciara, Estado do Mato Grosso, faz parte da Prelazia de S. Félix do Araguaia. Lá vivem cerca de 250 famílias vindas das mais diferentes partes do país, que ganham a vida lavrando a terra, ou trabalhando como peão nas fazendas vizinhas. É uma povoação cercada de latifúndio por todos os lados e cujos donos são médicos, advogados residentes em outros Estados.

Em janeiro do ano passado um grupo de 70 famílias de lavradores "sem terra" ocupou um desses latifúndios. A chamada fazenda Yamin. A área possui 8.500 ha e se dizem seus proprietários Ricardo Emílio Yamin e Rosely Emílio Yamin El Bayeh, residentes em São Paulo. Até a sua ocupação, a terra encontrava-se totalmente ociosa.

Os lavradores ocuparam e começaram a trabalhar a terra. Construíram suas casas, fizeram roças e cultura permanente. Tudo corria mais ou menos tranquilo quando apareceu o senhor Samir Emílio Yamin. A paz terminara e

começaram as ameaças e perseguições aos posseiros. Em outubro do ano passado, numa das tentativas de expulsão dos lavradores, foi morto, assassinado, um posseiro conhecido por Carlinhos. O autor do assassinato foi o próprio Samir Emílio Yamin. Chamada a intervir, a polícia saiu no encalço do assassino que, ao se ver perseguido, segundo relato da polícia, suicidou-se.

Em junho deste ano, a fazenda ajuizou uma Ação de Manutenção de Posse contra os lavradores. Concedida a liminar, foi feito o despejo pelos Oficiais de Justiça acompanhados por policiais da Polícia Militar. Neste ato as famílias foram humilhadas, xingadas, tiveram suas casas, plantações e sacas de arroz que estavam empilhadas, destruídas.

Neste tipo de processo, as petições iniciais, assim como os mandatos judiciais, nunca qualificam os requeridos. Colocando apenas os nomes de uns poucos acompanhados da expressão "OUTROS" ou "OS DEMAIS ENCONTRA-

DOS NA ÁREA". E com isso despejam todos os lavradores. No Estado do Mato Grosso, se permite despejar lavradores que sequer fazem parte da relação processual, por não se acharem qualificados e identificados. Favorece-se ao latifúndio em detrimento de quem precisa da terra e a ocupa levado por uma situação de necessidade e miséria.

As famílias despejadas reivindicam das autoridades uma solução para a situação. Querem a desapropriação da área, se for o caso. Que se tomem medidas disciplinares em relação aos policiais e aos Oficiais de Justiça, Aldenor e Davi, ambos da Comarca de São Félix do Araguaia-MT.

São 70 famílias que não podem ficar sem terra e cuja situação as autoridades não podem desconhecer sob pena de omissão.

São Félix do Araguaia, 06 de julho de 1989.

Delegacia Sindical de S. José do Xingú.

Comissão Pastoral da Terra - S. Félix do Araguaia.

## Sindicatos denunciam escravidão em usinas no MS

Mais de mil trabalhadores estão sendo escravizados por cinco usinas de álcool em Mato Grosso do Sul. Além disso, há centenas de índios recebendo o mesmo tratamento desumano no corte da cana. Eles são discriminados e não recebem salários, porque o contrato é feito entre a Funai e as destilarias, com empreiteiros que muitas vezes não repassam os salários aos trabalhadores-índios.

As denúncias de escravidão nas cinco usinas que exploram a plantação canavieira no Estado foram feitas por sindicatos de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, Fe-

deração dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais (Fetaemg), CPT/MS-MG, Conselho Indigenista Missionário-MS, Associação Brasileira de Reforma Agrária, além do Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

"O quadro assustador e desumano, que é a exploração dos cortadores de cana nas usinas, chega às barras de caracterizar-se a mais pura e subumana escravidão", afirmou o presidente da Fetaemg, José de Oliveira Ruela. As destilarias que estão escravizando os trabalhadores são: Passatempo, Ca-

choeira, Rio Brilhante, Mr Ltda e RS Ltda.

As entidades denunciaram, ainda, a existência de firmas e empreiteiras - "gatos" - com a finalidade de desviar as obrigações sociais das empresas, canalizando pela irregularidade a entrada de mais lucros. Num relatório repassado ao delegado regional do Trabalho, Antonio Pionti, consta o pagamento de baixos salários, onde muitos trabalhadores fecham o mesmo em débito com as destilarias. (Jornal do Comércio, 27/07/89)

## Lavradores acampam em usina por direitos trabalhistas

Presidentes dos sindicatos de trabalhadores rurais dos municípios de Barreiros, Serinhaém, Rio Formoso e São José da Coroa Grande reuniram-se dia 2 com representantes das usinas Santo André e Barreiros, pertencentes ao grupo Othon Bezerra de Melo, pra negociar o pagamento de direitos trabalhistas determinados no dissídio ocorrido em setembro passado. Até o final da tarde, porém, não havia si-

do feito acordo e os 3 mil trabalhadores acampados em frente à Usina de Barreiros, a 111 quilômetros de Recife, decidiram permanecer no local.

No dissídio do ano passado, o Tribunal Regional do Trabalho determinou que os 250 mil camponeses da Zona da Mata deveriam receber o salário mínimo vigente mais adicional de 10%. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetape), entretanto,

denunciou que as usinas não estão pagando o adicional, prejudicando cerca de 6 mil trabalhadores de 25 engenhos e motivando mais de 5 mil ações trabalhistas, impetradas desde janeiro na Justiça.

Em frente à Usina Barreiros, os 3 mil lavradores acampados têm como único abrigo uma lona plástica de 100 metros quadrados. (JB, 03/08/89)

## Chumbo grosso

O PDT está com bala na agulha para atirar de frente no candidato Fernando Collor.

E já escolheu o momento do tiro: no horário gratuito da televisão.

Trata-se de um vídeo considerado "chocante" e "um verdadeiro *Mundo cão*", que foi exibido na noite de quarta-feira, dia 2, em Brasília, para uma seleta platéia de 50 pessoas numa mansão do Lago Norte.

Nele, é traçado um perfil nada abonador da administração Collor em Alagoas. (Informe JB, 4/8/89)

## Retorno

Em Londrina, Paraná, não há quem não relacione o aumento de 25% nas tarifas de ônibus decretado na terça-feira - e que foi motivo de grandes tumultos e depredações na cidade - como uma possível compensação à magnanimidade do empresário Manoel Lopes, proprietário da empresa de transportes Grande Londrina.

Ele doou 20 mil passes de ônibus no sábado passado para que a população fosse assistir ao comício do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no Centro de Londrina.

O estranho é que o prefeito Antônio Belinatti, que decretou o aumento, é do PDT.

Brizola que se cuide. (Informe JB, 4/8/89)

## Cala-boca

Na quarta-feira, dia 2, o deputado Bernardo Cabral foi encontrar-se com o candidato Ulysses Guimarães para tentar apagar qualquer resquício do bochicho de que estaria sendo cogitado para o ministério de Fernando Collor. (Informe JB, 4/8/89)

## Boa idéia

A Câmara dos Deputados aprovou dia 3 a tramitação, em regime de urgência, de projeto de lei do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), impedindo que os partidos sem representação no congresso Nacional tenham direito a 30 segundos diários no horário eleitoral gratuito.

O deputado do PDT acredita que seu projeto será aprovado por unanimidade, pois facilita muito a campanha dos grandes partidos. (Informe JB, 4/8/89)

## Pé no jato

Os índios Ailton Krenak e Cipassé Xavante estarão em Tóquio, a convite da Associação Amigos da Terra, do Japão, participando do evento que lembrará o massacre da bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki e discutirá o século XXI.

Krenak aproveitará para fazer um paralelo com o massacre que os 9 mil índios Yanomami vêm sofrendo em Roraima por parte de 40 mil garimpeiros. (Informe JB, 4/8/89)

## Cancelada

Paes de Andrade pensou em aproveitar sua interinidade de algumas horas na Presidência da República, para ir ao Rio, assistir o GP Brasil de Turfe. Mas o efeito Mombaça falou mais alto e ele desistiu. (Painel FSP, 4/8/89)

## Paroquial

O governador da Paraíba, Tarcísio Buriti, visitou dia 3 vários gabinetes de Brasília, mas evitou o do conterrâneo Mailson da Nóbrega, que acusa de ser um "paraibano ingrato". (Painel FSP, 4/8/89)

## Lá e cá

Jereissati encontrou-se com Roberto Marinho, que quer vê-lo "collorido". Depois, encontrou-se com "tucanos", "Jereissati está entre o Jardim Botânico (bairro da Globo) e o zoológico", diz um político. (Painel FSP, 4/8/89)

## Tesouras

A deputada Moema Santiago (PSDB-CE), que apostou as suas longas e bonitas tranças na adesão do governador do Ceará, Tasso Jereissati, à candidatura de Mário Covas, reconhece de corre o risco de perdê-las.

Mas avisou:

- Se o governador collorir, eu farei ele vir na Câmara dos Deputados pessoalmente para cortá-las.

Há no Ceará quem afirme que Jereissati está afianço as tesouras. (Informe JB, 3/8/89)

## Caça às bruxas

O presidente José Sarney diz, para efeito público, que não se intromete na sucessão presidencial.

Mas por debaixo do pano mandou demitir o presidente da Mafersa, Márcio Junqueira.

Seu crime: é eleitor do senador Mário Covas. (Informe JB, 3/8/89)

## Mais um

Collor está de namoro firme com o governador Álvaro Dias.

Aliás, este Collor é muito namorador.

Também, o que ele encontra de gente louca para aderir e pegar uma boquinha num eventual futuro governo não está no gíbi. (Informe JB, 3/8/89)

## Boa idéia

A TV Bandeirantes vai promover uma nova rodada de debates com os presidencialistas. Aliás duas, porque conseguiu dividir o grupo em dois - o que certamente facilitará o confronto de idéias.



\* No dia 14 debaterão os candidatos Mário Covas, Aureliano Chaves, Ulysses Guimarães, Lula e Ronaldo Caiado.

\* No dia seguinte será a vez de Roberto Freire, Leonel Brizola, Maluf, Guilherme Afif e Affonso Camargo.

O candidato Fernando Collor de Mello mais uma vez fugiu da raia.

Pelo menos, em casos como esse, ele acha que o monólogo é melhor do que o diálogo.

É uma posição que não ajuda a democracia. (Informe JB, 3/8/89)

## Amigo

O empresário predileto de Collor é Paulo Octávio Alves Pereira, do ramo imobiliário. (Painel FSP, 4/8/89)

## Ponte

A amizade de Alves Pereira pode render a Collor dividendos no meio militar. O empresário é ex-genro do ex-ministro da Marinha Maximiano da Fonseca, com quem ainda mantém ligação estreita. (Painel FSP, 4/8/89)

## Menos refratário

Sarney não torceu o nariz, esta semana, quando um assessor mais atrevido referiu-se à idéia de antecipar a posse do futuro presidente, de 15 de março para 15 de janeiro. Pode ser um indício. (Painel FSP, 4/8/89)

## Sem trono

Ao terminar a entrevista do dia 3, depois da reunião do PFL, Aureliano não encontrou sua cadeira e culpou os jornalistas: "A imprensa está ratificando seu ato de me tirar a cadeira", disse, irritado. (Painel FSP, 4/8/89)

## Meu mundo caiu

Quércia não se abre com os amigos, mas estes atribuem a irritação do governador ao mau desempenho de Ulysses em São Paulo e à letargia que constata em sua equipe. (Painel FSP, 4/8/89)

## Comilança

Pesaroso, Mailson da Nóbrega diz que ainda não conseguiu eliminar os quase quatro quilos que engordou com seus recentes almoços e jantares com empresários, políticos e líderes sindicais. (Painel FSP, 4/8/89)

## Em alta

A balança do ministro registra uma curva parecida com a da inflação: ascendente. (Painel FSP, 4/8/89)

## Tem teto

Ulysses Guimarães continua achando que é "casaca" essa história de Raphael de Almeida Magalhães "collorir". "Até a ingratidão tem limites", diz Ulysses. (Painel FSP, 4/8/89)

## Enviado especial

São melhores do que parecem as relações entre Sarney e Brizola. É que ao menor foco de incêndio entre em cena o "bombeiro" Neiva Moreira, velho amigo de Brizola e o primeiro patrão de Sarney na imprensa maranhense. (Painel FSP, 4/8/89)

## Malandragem

O líder do PDS, deputado Amaral Neto, pode ter complicado definitivamente o anunciado namoro do ex-ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães (PMDB-RJ), com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Dia 2, falando na tribuna da Câmara, Amaral Neto acusou Collor de ter retirado do dossiê de corrupção do governo, que entregou ao Ministério da Justiça, a parte referente à gestão de Raphael, "certamente para protegê-lo", denunciou. (Informe JB, 3/8/89)

## Aliás

O ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães é um adepto ferrenho da infidelidade política.

Depois de almoçar com Fernando Collor na terça-feira, reuniu-se na quarta pela manhã com a cúpula dos tucanos e, logo depois, foi almoçar com Ulysses Guimarães, do PMDB.

É o tal do pragmatismo. (Informe JB, 3/8/89)

## Deixa disso

O clima nos arraiais do PDT é de "me segura se não eu parto pra briga".

A cúpula do partido, no momento, está ocupada tentando impedir que Brizola descarregue sua metralhadora giratória na direção do deputado César Maia.

Vontade não falta. (Informe JB, 3/8/89)

## Pelo telefone

O deputado federal Egydio Ferreira Lima quer tirar a fama de vilão que lhe foi imposta em Pernambuco por conta da renúncia do ex-governador Roberto Magalhães à vice-presidência de Mário Covas.

Egydio está ligando para os amigos de Recife, esclarecendo que não vetou o ingresso do prefeito Joaquim Francisco no PSDB.

Diz que chegou a oferecer a Magalhães toda a condução da campanha tucana em Pernambuco e no Nordeste para que a renúncia não acontecesse. (Informe JB, 3/8/89)

## Zamora promete manter estabilidade na Bolívia

O novo presidente da Bolívia, Jaime Paz Zamora, do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR, de centro-esquerda), tomou posse dia 6 em La Paz, capital. Ele sucede a Víctor Paz Estenssoro, do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR, conservador). Paz Zamora prometeu manter a estabilidade econômica que o país obteve com a gestão de Paz Estenssoro.

Estiveram presentes na cerimônia os presidentes do Brasil, José Sarney, da Argentina, Carlos Menem, do Uruguai, Julio María Sanguinetti, e do Paraguai, general Andrés Rodríguez.

Paz Zamora foi eleito presidente na manhã de sábado pelo Congresso. Nas eleições diretas de 7 de maio, ele foi o terceiro candidato mais votado, com 19,63% dos votos. Como ne-



nhum candidato obteve maioria absoluta, a escolha do novo presidente ficou a cargo dos parlamentares. Para ser eleito, Paz Zamora fez acordo com a Ação Democrática Nacionalista

(ADN, de direita), o partido do general Hugo Bánzer, segundo colocado nas eleições diretas com 22,74%, de quem foi sempre inimigo político. (Folha de São Paulo, 7/8/89)

## Economia cresce mais que inflação

Jaime Paz Zamora assume o governo da Bolívia com a economia em expansão. A inflação está controlada e o PIB cresce acima dos índices inflacionários dos últimos quatro anos. A Bolívia saiu de uma hiperinflação anualizada de 24.000% em 1986 para uma taxa que não deve passar de 5% em 1989. No primeiro semestre, o índice foi de 2,45%. Paz Zamora acha que o plano que reduziu a inflação gerou duas distorções, a recessão e o

desemprego.

Em documento distribuído semana passada, o governo do ex-presidente Víctor Paz Estenssoro afirma que a economia está em ordem mas não menciona desemprego e recessão. "As finanças públicas foram manejadas com transparência", afirma o ex-ministro do Planejamento Fernando Romero. O documento sustenta que o sucesso do plano está na política cambial liberal e flexível.

Paz Estenssoro entregou o governo com um saldo comercial de US\$ 188 milhões. É muito mais dinheiro do que a média do caixa da Bolívia nos anos 80, estacionada em US\$ 140 milhões.

São recursos suficientes para cobrir quatro meses de obrigações com as importações do país e os serviços da dívida externa. (Folha de São Paulo, 7/8/89)

## Negros forçam atendimento hospitalar na África do Sul

Dezenas de pacientes negros e indianos, apoiados por manifestantes que protestavam, foram atendidos dia 2 em hospitais sul-africanos segregados para brancos, ao mesmo tempo em que o movimento contra o *apartheid* iniciava uma campanha nacional de desobediência civil.

Cerca de 170 pacientes, de bebês a pessoas idosas em cadeiras de roda, deram entrada em hospitais de Johannesburg e Durban para serem tratados. Os funcionários dos hospitais, que se esforçavam para evitar confrontos, disseram que não rejeitariam os que parecessem necessitar de assistência médica. Os casos graves seriam internados e os demais, depois de atendidos, seriam liberados.

A polícia de Johannesburg teve 12 mulheres brancas pertencentes à organização feminista anti-*apartheid* Black Sash, que participavam de uma

marcha de protesto em frente à Universidade Witswatersrand contra a segregação nas instalações sanitárias. Elas foram soltas poucas horas mais tarde, depois de prestar declarações.

Na cidade portuária de Durban, mais de 1.000 manifestantes fizeram uma manifestação ilegal perto do Hospital Addington, ao mesmo tempo em que cerca de 120 negros e indianos, orientados por líderes do alto comando do movimento anti-segregacionista, davam entrada no hospital para serem tratados.

Não se informou de nenhum ato de violência em qualquer dos oito hospitais escolhidos como alvo de sua ação pelo Movimento Democrático de Massa (MDM), coalizão de grupos opostos ao *apartheid* que planejou a campanha de desobediência.

"A partir de hoje, o MDM considera todas as instalações sanitárias da África do Sul abertas a todas as raças", disse o dr. Aslam Dasoo, médico que ajudou a organizar o protesto. "Como o governo não parece capaz de terminar com o *apartheid*, vamos liquidá-lo por eles", acrescentou.

Os protestos eram menores ou inexistentes nos outros seis hospitais escolhidos como alvo das manifestações, situados nas proximidades de Johannesburg e Durban. Os ativistas disseram que alguns dos que pretendiam se manifestar foram detidos pela polícia.

Os organizadores do protesto disseram que seu objetivo não é meramente permitir que alguns negros sejam tratados em hospitais para brancos, mas que se elimine o uso da raça como critério para obter assistência médica. (JB, 03/08/89)

## TCU encontra fraudes no MEC

O Tribunal de Contas da União (TCU) descobriu 521 contratações ilegais em entidades vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) em inspeções realizadas em novembro e dezembro do ano passado. O relatório das inspeções foi submetido dia 2 ao plenário do TCU, que deu prazo de 30 dias para as entidades - entre elas algumas universidades - demitirem

os irregulares ou corrigirem a situação. De 41 entidades do MEC investigadas, 12 desrespeitaram em 88 a proibição de contratações baixada pelo presidente Sarney. A campeã de admissões irregulares é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que contratou 377 - dois professores e 375 outros funcionários. (Folha de São Paulo, 03/08/89)

## Professores unificam campanha salarial

A partir de agora, o movimento por reposição salarial e plano de cargos e salários dos professores estaduais e municipais volta a ser unificado. Essa foi a decisão tomada dia 29 em duas assembleias da categoria realizadas na Concha Acústica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Os professores decidiram que não deveria haver reposição das aulas e pretendem encerrar o ano letivo em 22 de dezembro, foi aprovada a realização de uma passeata em defesa da Educação, quando os professores pretendem reunir cem

mil pessoas no dia 5 de setembro, saindo da Candelária.

Depois de quatro horas de discussão, os professores da rede estadual aprovaram ainda a formulação de um Plano de Cargos e Salários diferente do que está sendo elaborado pela Secretaria estadual de Educação. Esse plano será discutido nas escolas, nos núcleos regionais e, por fim, levado à assembleia geral unificada, marcada para o próximo dia 26. Se aprovado, será encaminhado à Assembleia Legislativa. (O Globo, 30/07/89)

## Professores e alunos brigam por troféu

A criação de um troféu inédito está mexendo com toda a rede estadual de ensino de Natal e em particular com a Escola Estadual Winston Churchill, uma das maiores da capital, que abriga cerca de quatro mil alunos. Trata-se do troféu Campeão de Faltas, lançado dia 10 pelo Grêmio Estudantil Presidente Café Filho. O responsável pela idéia da premiação, Rivalvo Felipe, de 19 anos, aluno da terceira série do segundo grau, teve sua transferência exigida pelos professores, negada pela diretora - que se demitiu - e descartada em plebiscito realizado entre os alunos de todos os turnos.

Ex-presidente do grêmio estudantil, Felipe decidiu lançar o troféu Campeão de Faltas como forma de denunciar a situação na escola, onde, segundo ele, três das cinco aulas diárias de cada perio-

do deixavam de ser dadas, devido à ausência de professores. As reações foram explosivas, e um professor, Antônio Gurgel, comparou o troféu a um prêmio que os docentes dessem ao "aluno mais burro da classe".

O clima de guerra entre alunos e professores continua. Os docentes consideram-se ofendidos com o troféu, que, segundo o presidente da Associação dos Professores, Júnior Souto, não leva em conta outras questões, como o não preenchimento de vagas de professores e a falta de livros e laboratórios. O secretário de Educação pretende voltar amanhã à escola, para nova reunião. Para ele, a questão é interna e não poderia transformar-se num conflito entre alunos e mestres. (O Estado de S. Paulo, 30/07/89)

## Chopin se demite da Secretaria de Educação

O secretário estadual de Educação de São Paulo, Chopin Tavares de Lima, entregou dia 2 seu pedido de demissão ao governador Oreste Quéricia. O pedido foi aceito por Quéricia, que solicitou sua permanência no cargo até a indicação do sucessor. O motivo da demissão, segundo nota oficial, teria sido a necessidade de recomposição política na Assembleia Legislativa. Wagner Rossi, deputado estadual (PMDB), é o nome mais cotado para substituir Chopin Lima. (Folha de São Paulo, 03/08/89)

## Pasta vive a maior crise de sua história

O sucessor de Chopin Tavares de Lima vai encontrar na Secretaria de Educação a maior crise de sua história. A rede estadual de seis mil escolas não consegue atender aos cinco milhões de alunos de todo o Estado. Por causa dos baixos salários, a Secretaria não encontra profissionais dispostos a lecionar, recebendo cerca de NCz\$ 4,50 por aula. O resultado é a ausência de professores, de muitas disciplinas, em vários estabelecimentos de ensino.

Sem professores e prejudicada por uma greve que durou 79 dias, a rede escolar corre o risco de ter de encerrar o ano letivo de 89 em janeiro de 90. "Chegamos a um ponto crítico", assusta-se Elisa Toneto de Carvalho, presidente do Movimento Estadual Pró-Educação.

Além de tentar contratar novos professores, o futuro secretário terá a missão de segurar os que ainda continuam nas escolas. "Há muitos professores deixando a rede para montar um negócio e ganhar mais", afirma João Felício, presidente da Apeoesp, o sindicato dos professores.

Com verbas próprias escassas e a ameaça de ficar sem NCz\$ 541 milhões pleitados junto ao Banco Mundial, o sucessor de Chopin deverá conviver ainda com uma ameaça permanente de novas greves. (O Estado de S. Paulo, 03/08/89)

## Arruda quer embargar construção de hidrelétrica em áreas indígenas

O líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), solicitou dia 20 de julho ao Procurador Geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, providências para embargar a construção de hidrelétricas que as firmas Cohabita e Sondotécnica estão pretendendo iniciar, em breve, no município de Vila Bela (MT), nas nascentes do Rio Guaporé.

Segundo o deputado este aproveitamento, devido à barragem e linhas de transmissão, está sendo construído em áreas demarcadas dos índios Nambiquara, portanto em desrespeito total às normas legais que regulamentam a matéria. ele lembra que nos termos do Artigo 321, parágrafo 3º da Constituição Federal, os aproveitamentos dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvida a comunidade indígena. "Não me consta que estas condições tenham sido cumpridas", ressalta o parlamentar.

Plínio de Arruda Sampaio destaca que a realização dos estudos de viabilização da hidrelétrica também ferem preceito constitucional, pois a proteção que a Constituição oferece às áreas demarcadas supõe a proibição de qualquer penetração por terceiros ou qualquer interferência externa que possa quebrar o equilíbrio da área e da comunidade que ali habita.

Observa ainda que esta hidrelétrica - o primeiro aproveitamento privado na Amazônia autorizado pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), do Ministério das Minas e Energia - está sendo planejada em área indígena, sem que haja sequer a indispensável comprovação da ausência de alternativas, o que caracteriza múltiplas irregularidades e ilegalidades. Baseado nisso, o deputado Plínio Arruda Sampaio solicitou o embargo da construção da hidrelétrica, por entender que a obra não pode ir adiante sem que a comunidade indígena seja ouvida. (Correio Brasileiro, 21/7/89)

## Xoclengue procuram verbas na justiça

Desde 1985 os índios Xoclengue, de Ibirama(SC), a 230 quilômetros de Florianópolis, esperam o repasse pela Funai de verba para a construção de mais de 30 casas à margem do Rio Itajaí. A verba foi prometida em documento assinado pela fundação e o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), em 6 de outubro de 1975, acertando o desalojamento de aproximadamente 1.200 integrantes da tribo para a construção da Barragem Norte ou Ibirama (o nome ainda não está definido). Parte do dinheiro foi liberado em 85 possibilitando a construção de 33 casas. Agora, cansados de esperar pelo resto da verba, os índios pretendem reivindicar seus direitos na Justiça.

- Vou no DNOS e eles dizem que o dinheiro está com a Funai,

vou na Funai e não me dão resposta. Queremos saber onde foi parar o dinheiro - queixou-se dia 31 o cacique Vei-tchá Vanhaque Teiê, que procurou a sede da Associação Nacional de Auxílio ao Índio (Anai), em Porto Alegre, para fazer a denúncia, alegando boicote dos órgãos de comunicação catarinenses. Os habitantes de Ibirama integram a maior das duas comunidades xoclengues no Brasil. A outra é no município de Caçador.

Pelo convênio, estava previsto um repasse de 30 milhões de cruzeiros para a construção de 63 casas, além de enfermarias, escolas e uma igreja. O cacique Vei-tchá denunciou também o corte predatório de madeira, garantindo que os índios não cortam árvore alguma. (JB, 1/8/89)

## Invasores destruíram 40 mil hectares da reserva Guajá

Mais de 40 mil hectares da reserva indígena Awá, pertencente à tribo Guajá, que habita áreas dos municípios maranhenses de Montes Altos e Bom Jardim, foram invadidos por fazendeiros, madeireiras e pequenos posseiros, além de garimpeiros. Os invasores estão destruindo a floresta virgem e ameaçando a própria sobrevivência dos índios, os únicos do Maranhão que vivem exclusivamente da caça e da cata de frutos silvestres.

A denúncia foi feita por padres da região, entre eles, o vigário da Paróquia de Bom Jardim, Carlos Ubbialli, que na semana passada esteve na reserva Awá. Ele disse que os danos ecológicos são irreversíveis e podem contribuir decisivamente para a expulsão dos grupos de Guajá, quase todos ainda sem contato direto com a civilização. Os fazendeiros estão abrindo estradas de penetração, enquanto os madeireiros aproveitam essas vias para devastarem as florestas em busca da madeira de lei abundante na reserva.

O Coordenador Regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Cláudio Zanoni, disse que a situação dos Guajá é muito grave, porque a reserva não foi demarcada pela Funai. É que duas portarias do Ministério do Interior foram publicadas - a primeira em maio de 1988, prevendo a demarcação de 147 mil hectares, e a segunda, que anulava a primeira, reduzindo a área dos Guajá para 65 mil hectares - foram posteriormente anuladas por decisão do Supremo Tribunal Federal.

Os fazendeiros, garimpeiros e grileiros resolveram entrar na justiça, argumento que a reserva é muito grande para a quantidade de índios que nela vive, cujo número exato nem a Funai conhece. (O Globo, 29/7/89)

## Para Collor, índio é "geneticamente diferente"

Duas declarações do candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, complicaram sua vida com os índios mesmo após a sua assessoria ter desmentido qualquer manifestação dele sobre o assunto. "É muito fácil reunir aqui 300 índios e acabar com essa candidatura. Mas nós queremos respeito e por isso não vamos fazer isso", ameaçou o líder indígena Marcos Terena, revoltado porque Collor não quis recebê-los dia 31 para se explicar, alegando

que sua agenda é decidida com um mês de antecedência e só em setembro poderia conversar com eles. "Queremos conversar de cacique para cacique", disse Terena desapontado.

As afirmações do candidato que chocaram os índios foram feitas em duas ocasiões diferentes no dia do primeiro debate entre os presidenciais, na TV Bandeirantes. Collor se deixou fotografar, em casa, diante do programa **Tela Quente**, na TV Globo, alegando

aos jornalistas que não iria ao debate porque era "um programa de índio". Na semana passada, Collor teria dito que "os índios são geneticamente diferente dos brancos". A assessoria de Collor distribuiu aos líderes o capítulo XVIII do programa do candidato que fala da questão indígena, mas eles não se mostraram satisfeitos. "Isso é só um papel. Queremos ouvi-lo pessoalmente", protestou o ex-deputado Mário Juruna. (Correio Braziliense, 1/8/89)

## Anistia denuncia morte de trinta índios em 88

A organização de direitos humanos Anistia Internacional, com sede em Londres, denunciou o assassinato de 30 índios em 1988 no Brasil e acusou o governo brasileiro de omissão por não ter punido os responsáveis. A denúncia foi feita em relatório entregue a um grupo de trabalho da subcomissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra.

Ingrid Kircher, uma das delegadas da Anistia Internacional, disse que os relatórios sobre mortes violentas de índios no país diminuíram este ano, mas garantiu que os maus-tratos inflingidos a indígenas por policiais continuam.

Ao lado do Brasil, Colômbia, Guatemala e Índia são também citados no relatório como os países onde a situação dos índios é pior. Na Colômbia, o relatório afirma que os grupos guerrilheiros também cometem, na luta, alguns as-

sassinatos e abusos, mas que a maioria das violências contra os índios - principalmente os zenus - é praticada por membros das forças de segurança ou pessoas que agem com aquiescência delas.

Na Guatemala, embora tenha havido um decréscimo de assassinatos e "desaparecimentos" nos últimos anos, continuam a haver incríveis violações dos direitos humanos dos índios, cujos protestos não cessam.

Finalmente, sobre a Índia, conta o relatório que a Anistia tem recebido sucessivos informes de tortura e assassinatos de membros de povos tribais nos departamentos de Maharashtra, Bihar e Manipur. A polícia é acusada de agir a favor dos donos de terras e seus exércitos particulares. Os culpados jamais são processados. (JB, 2/8/89)

### Yanomami

O bispo de Boa Vista, Dom Aldo Mongiano, enviou telex ao diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, denunciando a existência de uma pista de pouso clandestina em território yanomami em Roraima, localizado entre as aldeias Optcheri e Ucathautheri. No telex, o bispo pede providências contra "a ousadia e o atrevimento da invasão garimpeira". A mesma denúncia foi apresentada ao ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, e ao presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida. Segundo o bispo, a pista foi construída por cerca de 30 homens comandados por José Pedrosa, conhecido como Zeca Diabo, e Carlos Fernandes, na altura do km 144 da BR-210.

## Índios e posseiros disputam terras no Pará

Um clima de tensão tomou conta da reserva indígena Alto Rio Guamá, na divisa do Pará com o Maranhão, onde 720 índios Tembê disputam suas terras com sete mil posseiros. Os índios esperam uma solução para a questão há 15 anos. No ano passado, os conflitos foram suspensos em função de um convênio entre o Ministério do Interior e o extinto Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (Mirad). Mas o prazo do convênio terminou dia 28 de julho e os posseiros não foram remane-

jados da área.

Através do convênio, precedido das portarias interministeriais 138-A e 139-A, o então titular do Hipad, Jader Barbalho, hoje ministro da Previdência Social, se comprometeu a repassar NCz\$ 120 milhões para retirar pacificamente os posseiros da área de produção e moradia dos índios. Pelo convênio, duas colônias indígenas seriam instaladas, os posseiros indenizados e remanejados para uma faixa intermediária da reserva, de 80 mil hectares.

O superintendente regional da Funai, Dinarte Mardeiro, disse que o problema da reserva dos Tembê é "a maior espinha entalada na garganta da Funai do Pará". Ele disse que a alternativa das colônias foi a única aceita pelos índios. Mas o descumprimento pelo Mirad vem causando o acirramento dos ânimos. O cacique Antonio Tambê, que esteve no início da semana em Belém, disse que, agora, os posseiros serão retirados de qualquer forma da reserva. (Notícias Populares, 29/7/89)

## Acadêmico quer dar "imortalidade" a D. Hélder

O acadêmico Marcos Vinícius Villaça, que na própria terça-feira, dia da morte do escritor José Cândido de Carvalho, consultou Dom Hélder Câmara sobre a possibilidade de o arcebispo emérito de Olinda e Recife se candidatar à vaga aberta na Academia Brasileira de Letras, informou-lhe ao mesmo tempo que mais de 10 acadêmicos já se declararam favoráveis ao lançamento dessa candidatura. Dom Hélder confessa que a simples lembrança do seu nome o alegrou, mas chama a atenção para o fato de que a possível candidatura ainda não existe.

Em sua casa, nos fundos da pequena Igreja das Fronteiras, no bairro de Boa Vista, perto do Centro do Recife, o arcebispo, que se aposentou há cinco anos, diz que considera a candidatura "uma generosidade" dos que a lançarem. Mas adianta que não pedirá votos: "Se os acadêmicos julgarem que devo pertencer à Academia, me sentirei muito hon-

rado. Se não acharem, não vou ter mágoa de ninguém". Dom Hélder pondera que já tem a imortalidade: "Todos os homens a têm. Quando morremos, só desaparecemos para a Terra. Nossa alma é imortal".

### Cidadão do mundo

Aos 80 anos, autor de 17 livros, alguns traduzidos em mais de 10 idiomas, doutor *honoris causa* por mais de 30 universidades brasileiras e estrangeiras, chamado pelo papa de "irmão dos pobres" e em alguns países europeus de "cidadão do mundo", Dom Hélder, que tem dezenas de condecorações internacionais por sua luta pela paz, também já recebeu prêmios literários no exterior.

O primeiro, em 1974, na Itália, foi-lhe conferido como "melhor escritor sobre problemas do Terceiro Mundo". Em 1978, nos Estados Unidos, foi agraciado

com o Prêmio Christopher Award, como "melhor escritor internacional de livros religiosos". O primeiro livro de Dom Hélder, *Revolução dentro da paz*, foi publicado em 1968. Seguiram-se muitos outros, entre os quais *Quem não precisa de conversão?*, *Nossa Senhora no meu caminho* e *Renovação do espírito a serviço do homem*. Também é autor de um texto para a *Sinfonia dos dois mundos*. Baseado em uma obra de Dom Hélder, o coreógrafo belga Maurice Béjart criou o balé *Missa para o tempo futuro*.

Dia 2, na Igreja das Fronteiras, algumas pessoas perguntavam se num tempo futuro o arcebispo substituirá, em dias solenes, a surrada batina bege pelo fardão da Academia. Dom Hélder não quis falar sobre isso: "Nem sei se vou entrar na Academia" - reservou-se. Sua secretária, Zezita Cavalcanti, avançou, porém, um palpite: "Acho que padre deve ficar mesmo de batina". (JB, 3/8/89)

## Pessoa deficiente na agenda luterana

Arno Glitz, co-fundador da Apae e membro da subcomissão de Deficiências para a Assembléia Mundial dos Luteranos, participou de 4 a 11 de junho, em Genebra, Suíça, de um encontro com o Conselho Mundial Luterano, como representante da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e ao qual também estavam presentes delegados da Alemanha, EUA, Tanzânia (África) e Ásia. Na reunião foram discutidas as ações da Igreja e os projetos a serem desenvolvidos a partir da 8ª Assembléia da Federação Luterana Mundial - FLM, a se realizar em fevereiro de 90 em Curitiba.

A igreja anfitriã, no Brasil, solicitou a inclusão na agenda da assembléia de reflexões sobre a pessoa portadora de deficiência, Arno Glitz, que esteve represen-

tando o Brasil na reunião da sede da Federação Luterana Mundial, entidade que congrega cerca de 80 milhões de luteranos em todo o mundo. Segundo Arno Glitz - na área de deficientes físicos - o Brasil "está atrasado em dez anos". A orientação é que a igreja no país intensifique sua ação, "procurando ocupar vazios", trabalhando em favor dos deficientes físicos e mentais. Estes últimos mais abandonados e portanto de integração mais difícil.

Após seu retorno da Suíça, o representante brasileiro em Genebra manteve encontros em Porto Alegre e Joinville, com membros da IECLB. Segundo ele, já está em fase de implantação um programa de prevenção da excepcionalidade junto com as senhoras evangélicas e num curso de noi-

vos. Esse trabalho é baseado na experiência da Apae - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais -, do qual Glitz já foi presidente. "A igreja - afirma - não pretende fazer trabalhos paralelos, mas de mãos dadas com as instituições comunitárias, como a Apae".

A IECLB, que congrega mais de 400 paróquias no Brasil e entre 600 e 700 mil luteranos no país, pretende promover uma campanha de conscientização "em todos os setores" a respeito da pessoa deficiente. Existe ainda a vontade de mobilizar a juventude evangélica para que passe a conviver, em suas atividades, com as pessoas portadoras de deficiências. Outro projeto para o futuro é a criação de lares para deficientes que possam vir a ficar desamparados. (Gazeta do Povo, 4/7/89)

## Sindicalistas apontam risco de hiperinflação

Os assessores econômicos do Dieese, CUT e CGT, convidados para jantar dia 2 com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, não tiveram o mesmo tratamento dispensado aos empresários, banqueiros e outros economistas mais conhecidos nacionalmente. Foram barrados pelos porteiros e só entraram na casa oficial do ministro da Fazenda, após autorização de assessores de Mailson. À tarde, o representante da CGT, Willy Fis-

her, anunciara que compracera ao jantar porque o convite, partiu da ministra do Trabalho, Dorothea Werneck.

Mailson, Dorothea e o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu ouviram economistas ligados às entidades dos trabalhadores a certeza de que o risco de hiperinflação ainda não está afastado. "O risco já não é mais iminente, mas as condições para uma hiperinflação ainda estão aí", afir-

mou antes do encontro o diretor técnico interino do Dieese, Cesar Henrique Concone. Odilon Guedes Pinto Jr, assessor da CUT, disse que há uma grande preocupação dos trabalhadores com a possibilidade de hiperinflação. Os oito economistas convidados afirmaram, porém, que só ouviriam o relato dos ministros e não apresentariam sugestões ou reivindicações. (Folha de S. Paulo, 03/08/89)

## Servidores querem piso igual ao de deputados

Os servidores públicos paraibanos iniciaram, dia 1º, sua campanha salarial com uma novidade: a vinculação dos pisos das diversas categorias aos subsídios dos deputados estaduais, que, por pressão popular, reduziram sua remuneração em 30%, em julho. A proposta do funcionalismo foi elaborada com base no valor pago em junho a cada um dos 36 parlamentares, NCz\$ 15.097, o maior salário do estado.

Atualmente, o piso salarial no estado é de NCz\$ 64, ou seja, um terço do salário mínimo que passou a vigorar dia 1º, de NCz\$ 192.

A proposta que os servidores vão entregar ao governador Tarcísio Burity prevê a seguinte tabela: piso estadual de NCz\$ 495 ou 3,3% do subsídio de um deputado para os que integram o grupo de serviços auxiliares, NCz\$ 750 (ou 5%) para o grupo de atividades intermediárias, NCz\$ 990 (ou 6,6%) para os que têm 2º grau, NCz\$ 1.200 (ou 8%) para os técnicos de nível superior, NCz\$ 1.800 (ou 12%) para os com licenciatura plena ou bacharelado, NCz\$ 2.500 (ou 15%) para quem tem especialização, NCz\$ 3 mil (ou 20%) para os com mestrado e NCz\$ 3.750 (ou 25%) para os com doutorado.

### Greve

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Públicos do Estado da Paraíba, Irlânio Ribeiro, disse que vai tentar negociar o reajuste com o governador Tarcísio Burity, mas acha que a greve é inevitável, em razão dos argumentos já apresentados pelos secretários de Administração e Finanças, que alegam falta de recursos para atendimento das reivindicações. O estado há três meses vem pagando com atraso e renovando empréstimos com bancos para complementação da folha dos 86 mil servidores públicos. (JB, 02/08/89)

## Polícia fere 25 e prende oito em manifestação

Trezentos policiais civis e militares reprimiram violentamente a manifestação de 50 professores da rede pública durante a reinauguração do Liceu Piauiense, que reuniu o governador do estado, Alberto Silva (PMDB), o secretário de Educação, João Henrique de Sousa, o secretário de Segurança, Xavier Neto, e 500 convidados. Oito professores foram presos e 25 pessoas ficaram feridas, entre elas Reginaldo Gomes, que mora perto do local e tentou evitar a invasão dos policiais à casa de uma vizinha.

Os professores estão em greve há 104 dias e pretendiam "chamar a atenção da opinião pública e do governador para a situação das escolas estaduais que estão sem condições de receber alunos", segun-

do o presidente da Associação dos Professores do Estado do Piauí (Apep), João de Deus Sousa. Nos cálculos da Apep, 40% dos 30 mil professores estaduais estão parados reivindicando piso salarial de NCz\$ 470 (atualmente é de NCz\$ 65).

O confronto começou quando, por ordem do secretário de Segurança, Xavier Neto, os policiais distribuíram golpes de cassetete, chutes e tapas num grupo de manifestantes que estendia faixas de protesto. Algemados, oito professores foram colocados nos portamalas do carro da polícia e levados presos para o Departamento de Ordem Política e Social (Dops). Entre eles estavam os cinco diretores da Apep e o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Kenard

Kruel, detido por ter protestado contra as prisões.

O delegado do Dops, Gilberto Ferreira, justificou as prisões alegando que os professores haviam desacatado a autoridade da polícia. E o secretário de Segurança, Xavier Neto, garantiu que não houve violência e que apenas dois manifestantes foram presos. Segundo Xavier Neto, o uso de algemas fora justificável: "Algema é para todos; professores e até jornalistas que não se comportem como a sociedade quer. Isso não é momento para desmerecer esta festa. Eu estudei neste colégio". O governador Alberto Silva também não se mostrou constrangido: "Era apenas uma minoria reacionária", disse. Em assembleia, no final da noite, a categoria decidiu manter a greve. (JB, 02/08/89)

# Líder de grevistas morre assassinado

O líder do movimento grevista da Viação Campo Limpo, Alcídio Gomes, de 51 anos, foi encontrado morto dia 2 com quatro tiros. Os 550 motoristas e cobradores da empresa - que estão paralisados desde o dia 1º - estão revoltados, e o Sindicato dos Condutores e Autônomos de Veículos e Anexos de São Paulo está acionando o seu departamento jurídico, para tomar providências no sentido de desvendar o caso.

"Além dos problemas salariais, existe agora um motivo mais forte para continuarem em greve", disse Antônio Rodrigues, secretário-geral do sindicato. O delegado Olair Pereira da delegacia de Itapeverica da Serra, que está apurando o caso, está recebendo o apoio dos motoristas da empresa, que estão lhe fornecendo diversas informações. "Ele era um sindicalista, e pode ter sido morto por vingança ou acerto de contas", opina.

Alcídio foi encontrado morto em um barranco, na es-

trada da Aldeinha, em Itapeverica, a 70 metros da rodovia Régis Bittencourt. Com a cabeça estourada, seu corpo apresentava marcas de pneus. Na opinião do delegado, o assassino quis simular um atropelamento. O fato é que o delegado sindical e motorista da Viação Campo Limpo na semana passada liderou um protesto, impedindo a saída dos ônibus por causa da morte de um inspetor da empresa. Na opinião dos empregados, este inspetor também foi assassinado.

Dia 2, quando a CMTC expediu o vale-refeição no valor de NCz\$ 4,50, Alcídio liderou uma nova greve para a equiparação dos vales com os da CMTC. Ele estava desaparecido desde a madrugada do dia 2 e os motoristas, sem o líder do movimento, prometiam continuar a greve até que ele fosse encontrado. "Nós dependemos dele para a negociação com a empresa", reclamava Moacir Mendes, um dos motoristas da Viação. Já se co-

gitava, àquela hora, da hipótese de rapto e até assassinato.

As assembléias, que seriam realizadas dia 2 foram suspensas, e agora o movimento grevista está empenhado na resolução do caso. Mesmo com o cumprimento das reivindicações, eles prometem continuar em greve

## Greve contínua, apesar do crime

Os cerca de 2.500 motoristas e cobradores das viações Tusa e São Luis, que servem às regiões noroeste e sul da cidade, prometem continuar em greve, apesar da morte de Alcídio Gomes. Até o final da tarde do dia 2, as lideranças não haviam chegado a um acordo sobre a reposição salarial de junho, de 16,22%, e o aumento no valor do vale-refeição. Os empregados exigem que o vale passe dos atuais NCz\$ 3,32 para NCz\$ 4,50 - o mesmo valor pago aos motoristas e cobradores da CMTC desde o mês passado. (O Estado de S. Paulo, 03/08/89)

## PMs reprimem novo protesto em Londrina

Mais de 200 homens da Polícia Militar enfrentaram com cassetetes, escudos e bombas de efeito moral os passageiros de ônibus de Londrina, que dia 2 no final da tarde ameaçavam iniciar novamente a destruição dos veículos, por causa do aumento da tarifa, no Terminal Urbano no centro da cidade. Os passageiros ameaçavam também avançar sobre os policiais, que interditaram as duas pistas da via Leste-Oeste e perseguiram os manifestantes. Três deles foram presos.

Um ônibus teve os vidros quebrados e a depredação da véspera só não se repetiu porque os policiais agiram com violência. O terminal foi completa-

mente esvaziado - passageiros e ônibus - e o trânsito interditado em pelo menos seis quadras nas vias de acesso ao terminal. Com isso, grande parte da população ficou sem transporte pouco antes das 20 horas, quando a situação ainda continuava tensa e mais bombas de efeito moral tiveram de ser utilizadas.

O protesto do dia 2 já tinha sido proposto pela manhã na região dos conjuntos habitacionais, onde manifestantes, apesar de dispersados pela polícia, acabaram quebrando os vidros de mais seis ônibus. O aumento de 25% nas tarifas urbanas, que passaram de NCz\$ 0,40 para NCz\$ 0,50, e das linhas metropolitanas, de NCz\$ 0,35 para

NCz\$ 0,45, foi a causa dos protestos.

## João Pessoa

Uma manifestação pacífica de estudantes e populares, em protesto contra o reajuste do preço da passagem de ônibus de NCz\$ 0,25 para NCz\$ 0,35, terminou dia 2 em pancadaria e quabra-quebra em João Pessoa. Os manifestantes depredaram 60 ônibus, o que levou o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, Aldo Marinho, a recolher os 440 veículos que fazem as linhas da capital. Ninguém foi preso. (O Estado de S. Paulo, 03/08/89)